

Açoita-cavalo

A *Luehea divaricata*, conhecida como açoita-cavalo, pertence à família Tiliaceae. Espécie secundária, decídua, ocorre desde o Estado de Minas Gerais até o Rio Grande do Sul, nas formações florestais Floresta Ombrófila Mista, Floresta Ombrófila Densa, Floresta Estacional Semidecidual e Floresta Estacional Decidual, podendo penetrar no domínio do cerrado, ocorrendo nas formações florestais ciliares de todas as formações.

Árvore de grande porte de 15 m a 25 m de altura. Possui madeira branca ou levemente acinzentada, de superfície sem brilho, lisa, flexível, moderadamente pesada, dura e pouco resistente ao apodrecimento. Usada para confecção de cadeiras, hélices de avião, caixotaria, móveis, peças torneadas, calçados, rodapés, molduras, construções internas e compensados (LORENZI, 2002)

Desde o ano de 2006, a *Embrapa Florestas* monitora a fenologia vegetativa e reprodutiva de 20 árvores de açoita-cavalo, em áreas da Floresta Ombrófila Mista, nos municípios de Colombo, Bocaiúva do Sul e Quatro Barras, no Estado do Paraná. As avaliações estão sendo realizadas a cada 15 dias, no período vegetativo, e semanalmente, no reprodutivo. A coleta dos dados foi feita seguindo a metodologia de Fournier e Charpentier (1975).

Autora

Gizelda Maia Rego

Colaboradores

André Santos Bortoleto e Wilson Maschio



Florestas

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Estrada da Ribeira, km 111, Colombo, PR, Cx.P. 319, CEP: 83411-000
Telefone: (41) 3675-5600 - Fax: (41) 3675-5601
www.cnpf.embrapa.br

Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento



Monitoramento da Fenologia de Espécies Arbóreas das Florestas Brasileiras



Embrapa
Florestas

Fenologia Vegetativa

A copa é densa, proporcionando uma excelente sombra, porém, perde suas folhas por completo, no período de agosto a outubro. A brotação tem início no mês de novembro, estendendo-se até o mês de fevereiro (Quadro 1). A espécie apresenta folhas simples, onde a face superior possui uma cor verde escuro brilhante e a inferior esbranquiçada, com três nervuras muito típicas. A folhagem, pelas suas características, confere um valor ornamental. Folhas alternas, oblongas, membráceas, irregularmente serreadas, com pilosidade brancacenta na face inferior, de 5 cm a 15 cm de comprimento, pecíolo de 6 cm a 10 cm de comprimento, com estípulas.

Fenologia Reprodutiva

A formação dos botões florais tem início na segunda quinzena de outubro (primavera) e a floração ocorre com maior intensidade no final de dezembro e até a primeira quinzena de fevereiro (verão). O desenvolvimento dos frutos ocorre no período de março a junho (verão outono) e a dispersão dos mesmos ocorre no mês de julho (inverno) (Quadro 1). As flores possuem pétalas dobradas, e conforme vão envelhecendo passam de cor violeta para creme, do interior para a extremidade. O fruto é uma cápsula possuindo muitas sementes que não ultrapassam a 1,5 cm de comprimento e apresentam uma pequena asa.

Quadro 1. Fenologia do Açoieta-cavalo. Período 2006/2008. Floresta Ombrófila Mista, Estado do Paraná. Latitude: 25° 17' 30"; Longitude: 49° 13' 27"

Fase 3 Floração		Fase 4 Desenvolvimento dos frutos				Fase 5 Dispersão	Fase 6 Repouso reprodutivo			Fase 1 Botão Floral	Fase 3 Floração
Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
21.0° C 183mm	21.5° C 140mm	20.4° C 127m	18.0° C 81mm	15.6° C 107mm	14.0° C 95mm	13.8° C 93mm	14.5° C 71mm	14.6° C 110mm	17.2° C 134mm	18.8° C 128m	22.3° C 150mm
1 Fase Brotação 100%		2 Fase Copa totalmente formada (Árvores com folhas velhas - 80%) Desfolhamento - 20%				3 Fase Desfolhamento (100%)			1 Fase Brotação 50%		
Verão		Outono				Inverno			Primavera		
Dias Longos		Dias curtos				Dias Longos					

Fonte: SIMEPAR. Dados de Precipitação e Temperatura



Frutos maduros e sementes

Referências

FOURNIER, L. A.; CHARPANTIER, C. El tamaño de la muestra y la frecuencia de las observaciones en el estudio de las características fenológicas de los árboles tropicales. **Turrialba**, v. 25, p. 45-48, 1979.

LORENZI, H. **Árvores brasileiras**: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. 2. ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2002. v. 1, 368 p.